



Dona Guiomar, 92 anos, tirou título só para votar em Fernando Henrique e ficou de mãos dadas com ele e dona Ruth durante visita

185 Granja do Torto pode ser a nova sede da transição

A exemplo do ex-presidente Tancredo Neves, que fez a transição do governo Figueiredo para a Nova República na Granja do Riacho Fundo, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso poderá se mudar para a Granja do Torto antes da posse, dia 1º de janeiro.

Fernando Henrique está constrangido com as barricadas da Polícia Militar, que fechou sua rua e incomoda os moradores do conjunto 19, quadra 5, Lago Sul, em Brasília, onde pretendia residir até o final de dezembro.

Ontem, ele, a mulher, Ruth, e a filha Luciana foram conhecer a Granja do Torto, uma das residências oficiais à disposição dos presidentes da República.

Conforto — A propriedade é isolada, com uma imensa área verde e confortável casa de campo, que funcionou como principal moradia dos presidentes dos governos militares. Seu último inquilino foi o ex-presidente João Figueiredo.

A área também chegou a ser usada pela família do ex-presidente José Sarney para fugir ao ambiente inóspito do Palácio da Alvorada no

período da seca.

A Granja do Torto é considerada uma residência mais aconchegante do que o Palácio da Alvorada.

Mudança — O Alvorada, no entanto, ainda não foi descartado e continua sofrendo reformas para receber o novo morador.

Segundo a assessora de imprensa de Fernando Henrique, Ana Tavares, até agora o presidente estava inclinado a morar no Alvorada. Mas, depois da visita feita ontem, ele pode mudar de idéia.

Atualmente, funciona na Granja do Torto um centro de aquaterapia para reabilitação de deficientes físicos. Caso Fernando Henrique decida ficar no Alvorada, a granja pode ser mais uma alternativa para os encontros políticos do futuro presidente.

Reforma — Em conversa com assessores, o presidente eleito concluiu que a votação das reformas constitucionais pelo Congresso é o melhor caminho para evitar atritos entre os diversos partidos que devem compor a base política de seu governo.

A estratégia de centrar esforços nas reformas para aproximar os par-

tidos governistas já foi combinada com os presidentes do PSDB, do PFL, do PTB e do PMDB.

“Temos tantas idéias coincidentes que o caminho para a mudança do que já está ultrapassado na atual Constituição é capaz de evitar maiores arestas entre PMDB, PSDB, PFL, PTB e até mesmo PPR”, disse o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, logo após o encontro com o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, na última sexta-feira.

Negociação — Dos 27 governadores eleitos, 22 são favoráveis à revisão da Constituição. Os cinco contrários - dois do PT, dois do PSB e um do PDT - aceitam, porém, negociar.

O quadro ficou ainda mais favorável com a eleição, no segundo turno, do peemedebista Antônio Britto, no Rio Grande do Sul, e dos tucanos Marcello Alencar, Mário Covas e Eduardo Azeredo para os governos do Rio, de São Paulo e de Minas.

O presidente eleito pretende se apoiar nos governadores, para que suas bancadas no Congresso acelerem as reformas.